



Trabalhos Científicos

Título: Comprometimento Funcional Após A Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica Através Da Escala De Estado Funcional Pediátrica (Fss – Brazil)

Autores: GABRIELA ALVES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), TATIANA COSER NORMANN, NATHALIA VIEIRA ROSA, CAMILA WOHLGEMUTH SCHAAN, RENATA SALATTI FERRARI, JANICE LUISA LUKRAFKA

Resumo: Introdução: A internação hospitalar pode levar a limitações físicas e cognitivas relacionadas à doença, à terapêutica e ao ambiente. Contudo, são escassos estudos da prevalência de comprometimento funcional em pacientes pediátricos. Objetivos: Verificar o comprometimento funcional de pacientes egressos da unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) através da FSS-Brazil. Métodos: Estudo transversal, inclui 314 pacientes com idade 8805, um mês e 18 anos, com permanência mínima de 24 horas na UTIP. A avaliação ocorreu até 48 horas após a alta, através da FSS-Brazil, composta pelos domínios: estado mental, sensório, comunicação, função motora, alimentação e respiração. Cada domínio é categorizado de 1 a 5 e o escore total de 6 a 30, com maiores pontuações indicando pior funcionalidade. Os dados foram expressos em frequência relativa, média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartilico [25-75]. Resultados e Conclusões: A média de idade foi de 24,0 [7,0-105,0] meses, 76,4 dos pacientes apresentaram internação cirúrgica, com tempo de internação na UTIP de 4 [3-10] dias e 32,5 utilizaram ventilação mecânica invasiva. O escore da FSS total foi de $9,0 \pm 2,8$ e nos domínios: estado mental $1,2 \pm 0,5$, sensório $1,3 \pm 0,5$, comunicação $1,2 \pm 0,4$, função motora $1,6 \pm 1,0$, alimentação $2,2 \pm 1,4$ e respiração $1,4 \pm 0,6$. A maioria dos pacientes (61,1) apresentou disfunção funcional e os domínios mais comprometidos foram função motora e alimentação. O comprometimento funcional demonstrado na maioria dos pacientes nesse estudo corrobora com a importância da atenção ao paciente durante e após a UTIP, para minimizar sequelas e potencializar sua recuperação funcional, sobretudo na função motora e alimentação.